



## RESSUSCITOU O SENHOR!



Na sua dor os homens encontraram uma pura semente de alegria, o segredo da vida e da esperança: Ressuscitou o Senhor!

Os que choravam cessarão o pranto, brilhará novo Sol nos corações, pode o homem cantar o seu triunfo: Ressuscitou o Senhor!

Os que nos duros campos trabalharam voltarão entre vozes de alegria, erguendo ao alto os frutos da colheita: Ressuscitou o Senhor!

Já ninguém viverá sem luz da fé, já ninguém morrerá sem esperança; o que crê em Jesus venceu a morte: Ressuscitou o Senhor!

Louvemos a Deus Pai eternamente e cantemos a glória de seu Filho com o Espírito Santo que nos ama: Ressuscitou o Senhor! (Hino do tempo pascal)



**Espiritualidade**

p. 02



**«Eis aqui a serva do Senhor»**

p. 04



**Em busca...**

p. 06



**Outras curiosidades**

p. 08

**ASSEMBLEIA NACIONAL DA FAMÍLIA ANDALUZ** | D. JOSÉ TRAQUINA, BISPO DE SANTARÉM



<http://www.livewellng.org/voluptatem-nihil-iusto-illo-voluptates-2/>

Fundamentação da iniciativa do Ano Missionário. Em 1919 o Papa Bento XV publicou a Carta Apostólica *Maximum Illud* (Grande e Sublime missão) sobre as Missões da Igreja. O Papa Francisco declarou o mês de Outubro de 2019 como um Mês Missionário Extraordinário para celebrar os 100 anos de tão importante iniciativa. Os Bispos portugueses acolheram a iniciativa propondo que “esse mês seja uma etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses”, e publicaram uma Nota Pastoral - “Todos, Tudo e Sempre em Missão”.

Mês Missionário - Ano Missionário. Tendo em conta os cem anos, comparar a realidade social e eclesial de 1919 e 2019 é interessante e permite-nos visitar o tempo de Luiza Andaluz.

1919 - Depois da I Guerra Mundial, muita música, cinema, rádios, jornais, automóveis, aviões. Mas, evoluiu também a afirmação católica acerca da pessoa humana e a edificação da sociedade. Surgiu na Igreja a grande afirmação da Ação Católica.

2019 - Cem anos depois, temos: Muito desenvolvimento tecnológico, muita ideologia levada à prática. Um ‘combate’ para retirar toda a formação e cultura católica na edificação da sociedade. Do combate à existência de Deus, combateu-se tudo: a divindade de Cristo, a Igreja, as manifestações públicas religiosas, a escola católica, a moral católica. Falta de apoio à família, a desvalorização da solidariedade e do direito de afirmação da sociedade civil. Muito consumismo, ansiedade, individualismo, abandono, indiferença.

Em 1919: 75% dos católicos do mundo residiam na Europa e 25% noutros continentes. Em 2019: 20% dos católicos do mundo residem na Europa e 80% noutros

continentes.

Não podemos fixar-nos na lamentação, mas é necessária uma leitura da sociedade, um diagnóstico, para haver um procedimento correto. Anima-nos a convicção de que a proposta da vida humana iluminada pela Fé é uma possibilidade, uma grande graça, um grande bem, para edificação das famílias e da sociedade inteira. Depois da I Guerra Mundial, reacendeu na Europa o Espírito Missionário.

(...) a Ação Católica e os Movimentos de piedade (Cruzada eucarística) em França tinham expressão muito significativa: Semanas sociais, Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos com 140.000 filiados, Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos, União dos Estudos Católicos Sociais e outras afirmações. Bento XV tem a alegria do florescimento da fé católica em diversos países da Europa, onde se destacam: França, Bélgica, Holanda, Polónia, Irlanda. Em Portugal tivemos os efeitos da implantação da República com a confusão de identificação da Igreja com a monarquia. Queimaram-se igrejas, perseguiram-se instituições religiosas católicas, mas existiam núcleos de católicos identificados e organizados, experiência que já vinha dos finais do século XIX. Entretanto, surgem as Aparições de Fátima (1917). Também houve perseguição aos Pastorinhos videntes, mas a Fé e a persistência do Povo crente foi forte.

Bento XV defende um catolicismo que corresponda a uma vida cristã de qualidade (com boa formação), com proximidade pastoral. Se uma Diocese for mais pequena permite que o Pastor seja mais próximo das pessoas. É o Papa Bento XV que vai assinar a Bula que restaura a Diocese de Leiria, em 1918.

Em 1919 o Papa Bento XV publicou a Carta Apostólica

Maximum Illud (Grande e Sublime missão) onde afirma a necessidade de cuidar do zelo missionário a todos os níveis; missionários bem preparados e motivados que cuidassem de formar comunidades cristãs com capacidade de testemunho da sua fé, e assim Deus possa chamar novos sacerdotes naturais dessas missões em terras longínquas da Europa. Os Missionários deviam identificar-se como membros da Igreja e não promotores de políticas expansionistas dos respetivos países de origem.

Indicações para o Ano Missionário (dos bispos portugueses e do Papa Francisco para o mês extraordinário)

### **(...) Indicações:**

**1 - Encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja:** Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária. Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem convidado todo o cristão, em qualquer lugar e situação, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele e a procurá-’O dia-a-dia, sem cessar. “A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tibia e superficial. (EG 264). “Pedro tu amas-me?”. Interrogou Jesus o Apóstolo Pedro. Jesus quer-nos seus discípulos missionários, mas assumidamente seus amigos.

**2 - O testemunho da ação missionária dos santos,** os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo. Entre nós devemos ter presente o testemunho de Luiza Andaluz (1877-1973).

**Luiza Andaluz (...), Mulher de Fé/Confiança.** Sabe interpretar a realidade; não vive da vaidade pessoal. É sensível às necessidades dos outros; não é indiferente. Vive de causas; vive intensamente as necessidades dos outros. Sintoniza com Deus; é cheia de entusiasmo (cheia de graça). Parece altiva mas não é soberba; é firme (a firmeza é necessária). A fonte da sua vida espiritual, é a intimidade com Cristo, que leva à prática das virtudes e de uma vida de santidade. Para ela a missão é o mundo; mais tarde o Concílio Vaticano II vai dizer algo semelhante: “O caminho da Igreja é o homem”. Em 1922, Luiza Andaluz, define, à luz da Fé, que a sua vida será a contemplação na ação. A ação apostólica em Luiza Andaluz resulta da oração e contemplação; não há dualidade.

A ação missionária é o “paradigma de toda a obra da Igreja”. Repetidas vezes, no seguimento dos seus antecessores, o Papa Francisco tem lembrado que a

ação missionária é o “paradigma de toda a obra da Igreja”. Assim sendo, não podemos ficar tranquilos, em espera passiva: é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

Sugiro a intencionalidade pastoral em três atitudes distintas: Conservar, acolher e propor.

Conservar o que de positivo já temos e fazemos para nos fortalecer na vida cristã. Acolher todos aqueles que se aproximam ou nos procuram. Ter sempre propostas pensadas e preparadas para propor a pessoas que estão afastadas.

Uma proposta do Papa Francisco: Ir às periferias. Com o “sonho missionário de chegar a todos”, o Papa Francisco tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a “fazer ruído”, a não “ficarem no sofá” a verem a vida a passar. Convida a Igreja a não ficar entre si sem correr riscos, mas ter a coragem de ser uma Igreja viva, acolhedora dos excluídos e dos estrangeiros. Actualmente, a “periferia” não é em terras longínquas da Europa, mas uma realidade bem próxima de todos.

Ir à ‘periferia’ foi o critério de Jesus: longe dos centros urbanos; ficou em casa de Zaqueu; esteve próximo de pessoas consideradas pecadoras; gastava tempo com pessoas socialmente desvalorizadas.

**3 - Formação:** bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão. O Ano Missionário pode ser uma oportunidade para promover Formação. A falta de formação deixa-nos sem raízes, sem alimentação e incapazes de enfrentar ventanias de cada tempo e de cada dia. O zelo missionário cuida-se pela oração, formação (estudo) e testemunho.

**4 - Assumir a vida como uma missão cristã:** na busca da perfeição, da justiça, edificação da paz, estima pelos seus semelhantes, o interesse pelo bem comum do meio onde se vive, o bom exemplo em ambiente familiar, enfim, a vida humana com uma causa cristã.

Tema do Dia Mundial das Missões em 2019: “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”.

Renovação missionária (citação da Nota Pastoral da CEP): “Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos – bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças – a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país, em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro”.

Papa Francisco: “É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto se revela a enfermeira autêntica, o professor autêntico, o político autêntico, aqueles que decidiram, no mais íntimo do seu ser, estar com os outros e ser para os outros” (EG 273)

## «EIS AQUI A SERVA DO SENHOR»

| IR. SANDRA BARTOLOMEU

A vocação, seja ela qual for, não é uma escolha, mas um dom que se descobre e acolhe, qual presente: um “sim” atrás de outro “sim”. **Ela abarca toda a vida, toda a história, toda a pessoa. Deus chama sem forçar.** Convida, oferece-se e espera docilmente ser acolhido, e benditos aqueles e aquelas que nos ensinam a abrir-lhe a porta: primeiro pouco, depois mais, depois muito, com confiança! Deus que tudo nos deu, amorosa e gratuitamente, tudo merece de nós por amor, generosamente:

*“Dá pouco a Deus quem não Lhe dá tudo”*

(Luiza Andaluz)

No meu caminho, por graça de Deus, pude experimentar que Ele espregueira sobre nós, sobre mim, desde sempre, com um amor imenso, com promessa e esperança, com um sonho de grandeza e de beleza, em adiantado, não porque merecesse, não porque tivesse muita virtude ou porque já O amasse, mas por desígnios da Sua misericórdia. **Como Maria, também eu posso exclamar hoje com louvor “porque olhou para a humildade da sua serva”.**

Tudo começa com um convite à amizade. Certo dia, no começo de uma Quaresma, o Padre da minha paróquia convidava todos os paroquianos que pudessem, a virem à missa de semana. Senti que esse chamamento era para mim, e embora a custo, aceitei o convite de Jesus para vir à missa diária. Esse movimento repetido ao encontro de Deus, a escuta da Sua Palavra e a participação na Eucaristia, adensou a minha relação com o Senhor. Em boa verdade, olhando para trás, reconheço que a decisão de aceitar esse convite, à partida tão estranho, foi a melhor da minha vida, pois pude experimentar interiormente que Deus existe mesmo e que Ele é «mais íntimo que o meu próprio íntimo», o amigo e o Esposo por excelência, Aquele cujo amor tão próximo, permanente e fiel, dá sentido e salva toda a existência. **Como Deus é belo e como deseja ser amado, para nosso próprio bem e alegria!**

Fui descobrindo no decurso de um longo caminho, primeiro por meio de uma pergunta, depois por meio de sinais, conhecendo e sendo acompanhada pelas Servas de Nossa Senhora de Fátima, que a forma como Deus me chamava e chama



a corresponder ao seu amor, dando o melhor do que Ele me fez, e pondo ao serviço dos outros o precioso dom da fé, é esta forma de participação na própria missão de Cristo, por meio da consagração de toda a vida, **ao serviço do seu Reino**, nesta particular Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. Não ser para mim, mas despojada de mim, vivendo para servir a Deus, à construção do Seu Reino, aos outros, **enchia-me e enche-me o coração.** Descobri aí, imitando o exemplo de Maria, “dando-me, gastando-me, consumindo” por Deus, a alegria maior, a minha própria identidade.

Em Fátima, onde Maria apareceu sobre uma azinheira a três crianças, intervindo na história, mais uma vez, como serva do Senhor, solicita, amorosa e materna, orientando a humanidade para o Seu Filho e oferecendo-se como caminho para Ele, **sinto-me confirmada na missão de ser toda de Deus**, de levá-Lo a todos e de levar todos a Deus, ao jeito de Maria e a seu lado, dando a saborear a beleza daquela luz que Nossa Senhora meteu no peito dos Pastorinhos, **«fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.»**

Ao Senhor que esperou e capacitou pacientemente o meu “sim”, desejo agora responder-lhe com maior inteireza e confiança, colocando em suas mãos o meu ser, a minha vida, o meu corpo e vontade, para aquilo que Ele desejar; e ostentando a pequena candeia que Ele me pôs nas mãos, possa levar a todos a sua luz e calor, para que o mundo saiba «como é Deus!!!» .

**«Faça-se em mim segundo a tua palavra.» Lc 1, 38**

## O GRUPO DA QUINTA DO CANDEEIRO VISITA SANTARÉM

| RENATA MESQUITA (LISBOA)

Conheci e estou ligada à Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima há quase 25 anos. Têm sido bastantes os eventos e bons momentos vividos nas várias casas da congregação em Lisboa e na de Fátima. Até a dos Açores, em Ponta Garça, cheguei a conhecer! Todavia, ao longo de todos estes anos, por uma razão ou

outra, a visita a Santarém (cidade onde “tudo” começou), embora várias vezes falada, nunca tinha chegado a concretizar-se. Finalmente, surgiu essa oportunidade e, no passado dia 3 de fevereiro, juntamente com a Irmã Isabel do Rosário, fomos nove pessoas do grupo que mensalmente reúne na casa da Quinta do Candeeiro.

Começámos com a Missa na Catedral e de lá seguimos para a Casa Madre Andaluz, onde nasceu Luiza Andaluz e na qual viveu com os seus pais e as três irmãs. Uma casa lindíssima, renovada e modificada, sobretudo no interior, que possui uma capela de uma beleza única. Uma capela de luz. No piso inferior da capela, do qual se ergue uma coluna, o sacrário, encontram-se os restos mortais da madre fundadora das SNSF. Sob a orientação da Irmã Donzília, percorremos os magníficos espaços da casa, fazendo a visita à exposição sobre a vida e obra de Luiza Andaluz, patente na casa pelo menos até finais de abril. No final da tarde, tivemos ainda a oportunidade de visitar a exposição temporária do Museu Diocesano de Santarém: “ORNAVERUNT LAMPADES – A Arte Cristã na Herança de Luiza Andaluz”, que pretende dar a conhecer Luiza Andaluz. Pudemos apreciar vários objetos, pinturas



e esculturas, hoje património da Congregação. Foi um dia maravilhoso. Recomendando!

## VI ASSEMBLEIA NACIONAL DA FAMÍLIA ANDALUZ PORTUGAL

**FAMÍLIA ANDALUZ** | SUSANA DUARTE PEREIRA



Dando cumprimento ao artigo 24 dos Estatutos que diz “A Assembleia Nacional reúne anualmente, sob a presidência do/a Coordenador/a Nacional”, aconteceu no passado dia 9 de Fevereiro de 2019 na casa Madre Andaluz, em Santarém, a VI Assembleia da Família Andaluz, Portugal. Este foi um dia muito rico e cheio de emoções, em que todos os grupos de Portugal se fizeram representar.

Começámos por ouvir o Bispo de Santarém, D. José Traquina que nos enriqueceu com a sua presença e nos falou deste ano missionário que estamos a viver: como podemos ser missionários no nosso dia a dia? Abrindo-nos à vontade de Deus a nosso respeito, como Luiza Andaluz. Cada um de nós estar constantemente em missão, a nossa vida deve ser missão, não apenas nos longínquos países de África, ou noutros, mas nos irmãos que estão ao nosso lado, na nossa família, no nosso trabalho, no nosso quotidiano.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia, também presidida por D. José Traquina, durante a qual 23 novos elementos fizeram o seu compromisso como membros ativos da Família Andaluz Leigos, e também 29 elementos fizeram a renovação do compromisso feito há 1 ano.

Da parte da tarde, continuámos a dar cumprimento aos Estatutos, nomeadamente ao artigo 26 – Competências da Assembleia Nacional, que nos diz: Compete à Assembleia Nacional: 1. Eleger a Coordenação Nacional; 2. Analisar e avaliar a vida e atividades da FA-Leigos a nível nacional, mediante os relatórios e testemunhos de cada grupo;

(...) 4. Analisar e aprovar o Relatório da Vida e Atividades elaborado pela Coordenação Nacional.

Os trabalhos continuaram com a apresentação dos relatórios de atividades anuais, da Coordenação Nacional e dos grupos. Houve ainda tempo para fazer o lançamento da XXIV Jornada da Família Andaluz que decorrerá a 25 de Abril.

A Assembleia terminou com a eleição da nova Coordenação Nacional para os próximos 3 anos. Desta eleição resultou a seguinte Coordenação Nacional:

Coordenadora Nacional – Andreia Azevedo

Secretária Nacional – Susana Pereira

Tesoureira Nacional – Vânia Ribeiro

Segundo o número 2 do artigo 43 dos Estatutos “Para validade das eleições é necessária a presença da maioria dos membros que têm direito a voto, isto é, todos os membros que fizeram o seu compromisso”.

Este foi um dia muito rico em que alguns dos participantes nesta Assembleia tiveram ainda tempo para ver a exposição sobre Luiza Andaluz que se encontra patente no museu diocesano de Santarém.

*“Se a vontade do Senhor for guia e farol da nossa vida, não haverá perigo de errarmos o caminho”*

(Luiza Andaluz)

**ESTA É UMA DAS MISSÕES PRIMORDIAIS DA IGREJA**

| IR. EUGÉNIA FIGUEIREDO



O povo guineense é depositário de uma sabedoria e experiência populares contidos nos seus contos, mas sobretudo nos seus provérbios. Esta sabedoria expressa-se, por exemplo, na confiança na Providência divina (“Baka ki ka ten rabu, Deus ta banal” - à vaca que não tem rabo, Deus encarrega-se de enxotar as moscas); na aceitação da vida como ela é (“Baga-baga ka ta kata iagu, ma i ta masa lama” - a formiga termiteira não consegue buscar água, mas consegue amassar a lama e construir belas e grandes termiteiras); nas relações humanas (“Mesinhu ki bu ka ta pui na bu tchaga, ka bu pul na tchaga di bu kumpanheru” – o medicamento que não pões na tua ferida, não o ponhas na ferida do teu próximo), entre outros.

Contudo, não basta que exista esta sabedoria, ela tem de ser transmitida às novas gerações e, seguindo a recomendação do Senhor Jesus, complementada e purificada pela proposta do Evangelho. Esta é uma das missões primordiais da Igreja: o ir até aos confins do mundo, dando testemunho de Cristo “pelo exemplo de vida e pelo testemunho da palavra”, vivendo com as pessoas em sincera estima e caridade, descobrindo com alegria e respeito “as sementes do Verbo” em cada cultura, iluminando essa riqueza com a luz do Evangelho, “para as libertar e as restituir ao domínio de Deus Salvador”, de modo que todos os homens e mulheres de boa vontade possam “compreender mais profundamente o genuíno sentido da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana” (cf. AG 11).

O Magistério da Igreja tem lembrado inúmeras vezes que a escola católica, como instituição da Igreja, é chamada “a fornecer aos jovens os instrumentos cognoscitivos para encontrar lugar numa sociedade fortemente caracterizada por conhecimentos técnicos e científicos, mas, ao mesmo tempo, digamos, primariamente, deve poder dar-lhes uma sólida formação de orientação cristã.”

(Congregação da Educação Católica, dos Seminários e dos Institutos de Estudos, 1998: “A Escola Católica no limiar do terceiro milénio”, nº 8).

Esta necessidade de transmissão de valores humanos e evangélicos é gritante na Guiné Bissau. Não é necessária uma análise exaustiva para se chegar à conclusão que existe uma deficiente formação moral, cívica e ética numa boa parte da população, a qual se está a repercutir negativamente a nível social, político e económico: a instabilidade política e o abuso da força e do poder; a corrupção generalizada; as escolas do ensino público de portas fechadas devido às greves ininterruptas de professores; o sistema judicial inoperante; o profícuo e crescente tráfico de droga; a falta de sentido do bem comum e a compreensão enviesada da “solidariedade africana” que tem levado ao desenvolvimento da “parasitagem social” (muitos a viver à custa de poucos) e à danificação ou apropriação de bens públicos para benefício pessoal: tudo isto tem agravado a situação de pobreza do país.

Nesse sentido, o Bispo de Bissau, Dom José Câmnete na Bissau, pediu auxílio às Irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima para implementar uma disciplina de ensino moral e religioso nas escolas católicas do país, desde o Jardim de Infância (ou seja, para crianças das salas dos três aos seis anos), passando pelo Ensino Básico, Secundário e finalmente Universitário; disciplina essa que atingirá ao todo um universo de cerca de cinquenta e cinco mil alunos.

Foi nesse contexto que, como Serva, vim a Bissau, para integrar uma equipa que irá levar essa missão por diante. Essa equipa ainda está a ser reestruturada, e tem como cabeça o Coordenador Diocesano de Educação e Ensino, frei Carlos Tamba, ofm. O Projeto está a avançar gradualmente, de forma faseada: neste ano, estamos a investir nos Jardins de Infância, nos próximos seis a oito anos investiremos no Ensino Básico e Secundário, e depois será a vez da Universidade, cujos moldes ainda estão por definir.

Temos optado pela seguinte metodologia: em primeiro lugar, reflectimos pedagogicamente sobre finalidades, objectivos e conteúdos, por ciclo e para cada ano, tendo em conta a realidade do país, a cultura (ou melhor dito, a diversidade cultural, pois aqui coexistem mais de trinta etnias africanas) e a proposta libertadora do Evangelho, segundo as orientações do Magistério da Igreja. Este discernimento não é fácil, por isso vamos avançando aos poucos, sabendo que teremos que ir fazendo ajustes à medida que formos aprofundando estas questões.

Uma vez definidos estes pilares, é necessário montar de raiz, para cada ano: o Manual do Educador e o Caderno

de Atividades da Criança, (para os Jardins de Infância); o Livro do Aluno e o Guia Pedagógico do Professor (para o Ensino Básico e Secundário) e ainda a Pasta de Materiais de Apoio Pedagógico (canções, pequenos filmes, imagens, etc.). Por fim, teremos de dar formação a educadores e professores nesta área e acompanhar a implementação da disciplina nas escolas.

Neste ano de 2018/19 estou então a fazer esta reflexão e a montar uma proposta pedagógica para cada sala do Jardim de Infância: sala dos três anos, dos quatro e dos cinco anos. Essa proposta está a ser analisada e rectificada por um conjunto de Irmãs e Freis franciscanos. Em princípio, mais pessoas irão integrar esta equipa, para elaborarem os desenhos e fazerem a gravação de músicas originais. A nossa expectativa é que até junho estejam prontos e rectificados os materiais essenciais do Jardim

de Infância. Em Setembro está previsto que possamos dar formação intensiva para educadoras dos jardins piloto deste Projeto. E em outubro de 2019 será implementado o “Despertar para a Fé” nos mesmos jardins. Entretanto, há-de iniciar-se a reflexão e elaboração dos materiais do primeiro ciclo, cuja disciplina terá a mesma denominação que em Portugal: “Educação Moral e Religiosa Católica”.

Trata-se realmente de um Projeto complexo, mas creio que se estão a dar passos seguros. A graça de Deus não nos tem faltado, tornando-se bem visível, especialmente nos momentos de dificuldade. E como diz a sabedoria popular guineense, “sufridur ta padi fidalgu” (quem trabalha muito, sofre, mas terá o seu prémio); a nossa esperança é que esse prémio seja o crescimento do Reino de Deus no meio de nós.

## CENTROS DE DINAMIZAÇÃO JUVENIL

### PROSOCIAL

Arrancou, a 4 de Março, o segundo módulo do Curso de Formação de Jovens Líderes, na Matola.

Neste módulo, as 28 participantes inscritas são desafiadas a sair da sua zona de conforto e conhecer o mundo que as rodeia. São propostas várias dinâmicas e conteúdos que pretendem abrir a mente das raparigas, para que sejam capazes de analisar criticamente a realidade que as rodeia.

O curso de formação de jovens líderes está igualmente a decorrer em Mavila com 25 raparigas inscritas, e tem o objectivo específico de gerar condições para que as raparigas possam ser mulheres autónomas, de pensamento crítico e valores inerentes a uma liderança de referência na base do serviço dos outros.



## AGENDA

### ABRIL

- 5 - Festa da "Páscoa", LUX
- 6- Peregrinação ao Sant. de Namaacha, MZ
- 7- Retiro da Família Andaluz- Maputo, MZ
- 13- Encontro Vocacionadas- Maputo e Mavila, MZ
- 22- Dia da Terra

### MAIO

- 5- Encontro de Animadores FA - Cassongue, ANG
- 6- Rosário Família Andaluz, LUX
- 11 a 12- Peregrinação a Pé, Fátima
- 12- Encontro de Vocacionados - Cassongue, ANG
- 12- Missa do Povo de Deus na Catedral, LUX
- 13- Nossa Senhora de Fátima, Titular da Congregação
- 18- Retiro de Leigos da Família Andaluz, ANG
- 26- Procissão de Encerramento da Oitava, LUX
- 30- Peregrinação ao Sant. de Nª Sra de Fátima, LUX

### JUNHO

- 7- Peregrinação ao Santuário de Nª Sra de Lourdes
- 8- Encontro de Vocacionados, MZ
- 11- Procissão Dançante em Echternach, LUX

SEM O NOSSO ESFORÇO EM MUDARMOS  
DE VIDA NÃO TEREMOS CELEBRADO COMO  
DEVEMOS A FESTA DA RESSURREIÇÃO.

(Luiza Andaluz 1938)



## PROGRAMAÇÃO



## FICHA TÉCNICA

**Editora e Proprietária:** Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima

**Equipa:** Maria dos Anjos Vieira, Clara Vieira, Sandra Bartolomeu, Susana Pereira, Stephanie Gomes, Inês Espada

**Colaboração:** Hermínia Cunha  
Teresa Frias

**Design Gráfico:** Stephanie Gomes, Inês Espada

**Administração:** Largo de S. Mamede, nº1,  
1250-236 Lisboa (Portugal)  
Tel. +351 213 961 146  
e-mail: gov.geral@servasnsfatima.org  
Site: www.servasnsfatima.org

**IBAN:** PT50 0035 0675 000 422 909 3098 (C.G.D.)

**Tiragem:** 5000 exemplares

## PENSAMENTO DE LUIZA ANDALUZ

### PORTUGUÊS

- A fé é o melhor dom que Deus pode conceder a uma pessoa; quem a possui avalia tudo à luz da verdade.

### FRANCÊS

- La foi est la meilleure grâce que Dieu puisse donner à une personne; celui que la possède peut tout évaluer à la lumière de la vérité.

### RONGA (Moçambique)

- A likholo y nyiko ya hombe ngopfo leyi xikwembu kulumba xi nyikaka munhu; lweyi anga nayo a xiya-xiya hi kwapso a livaningweki la tiyiso.

## CURIOSIDADES sobre LUIZA ANDALUZ

O colégio no palácio Andaluz, que havia de ter o nome de Colégio de Nossa Senhora do Inocentes, abriria em outubro de 1923, data em que também a comunidade nascente marcaria o início da sua vida em comum, inaugurando assim a Congregação. Era prioritário, portanto, organizar tudo: roupas, loiças, mobília. O dinheiro da venda de uma pequena propriedade de Luiza serviria para terminar de montar o necessário a fim de pôr o colégio a funcionar. Depois de anunciada a abertura, restava esperar as inscrições, e estas não tardaram.

Simultaneamente, surgiu uma solicitação inesperada por parte do Arcebispo de Évora, e que não obstante, Luiza aceita gostosamente. Tratava-se do lançamento de um jornal exclusivamente católico, sem ligações políticas, e sob a obediência dos prelados. Esta publicação era uma novidade, uma tentativa da Igreja para fazer luz nas consciências e de reivindicar o seu espaço. Era necessário quem pusesse mãos à obra para ajudar deste modo a reconstrução da Igreja. Foi, portanto, em torno das Novidades - assim chamado o diário católico - que a primeira "colmeia" de Servas de Nossa Senhora de Fátima se empenhou fervorosamente, dando a vida em oblação escondida, nas instalações da União Gráfica, a par do Colégio e da Congregação nascente, auxiliando-se mutuamente.



**Luiza Andaluz**

Fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima